

O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador
JOÃO MORGADO

Escrupulos opposicionistas

A estupenda grosseria de que foi alvo, em plena sessão parlamentar, por parte da opposição evolucionista, o velho almirante Ferreira do Amaral, presta-se, pela sua significação especial, a considerações de varia ordem, que conveniente seria pôr em relevo para se ver até que ponto chegam os *escrupulos políticos* do partido que tem por chefe supremo o sr. dr. Antonio José de Almeida.

Releguemos n'este artigo para plano secundario o que essa grosseria vale por si, para attendermos tão sómente, n'este momento, aos intuitos que a determinaram. Qualquer pessoa menos prevenida, desconhecadora em absoluto de certos factos e episodios, dos homens e das coisas do seu tempo, apresentando esses intuitos certamente os attribuirá, na melhor boa fé, a um grande e decedido zelo pela segurança da Republica, que só com o esforço e a cooperação dos republicanos de sempre, dos que nunca foram monarchicos e se mantiveram sempre firmes no seu posto, sem uma defeção, e sem a mais leve sombra de desanimo em annos successivos e ininterruptos de luta contra a monarchia, poderá consolidar-se em bases estaveis e proseguir, em beneficio do paiz, de etapa em etapa, a marcha gloriosa dos seus destinos.

Essa pessoa, animada ainda da melhor boa fé, ao concluir tal, terá dicto para com os seus botões, que o partido republicano evolucionista, subordinando toda a sua acção politica a principios de uma moral rigida e inflexivel, inatacavel na sua estrutura e fins, quer apenas viver e caminhar sob os influxos d'essa aspiração forte e fecunda, precho de generosidade e patriotismo, que preparou e fez triumphar a revolução de 5 de

outubro, não podendo nunca ter ingresso nas suas fileiras, embora mostrando-se convertidos á Republica, aquelles dos monarchicos que não tiveram limpa a respectiva folha corrida, a consciencia branca como arminho, e o caracter—coisa rara n'uma sociedade sem educação civica, onde não ha a noção das proporções, nem a do respeito reciproco!—da solidez do bronze.

E assim, essa pessoa desprevenida, cuja boa fé rogeu já por uma credulidade demasiada, acabará por ficar intimamente convencida de que é ao partido evolucionista a quem cabe de direito e de facto a patriótica tarefa de modificar os nossos costumes politicos, levando a cabo, na sociedade portugueza, aquella obra de saneamento moral que tanto se preconizou nos tempos da propaganda, mas que oído, mais do que o poderia suppor a nossa phantasia, se varreu da memoria dos homens!

Paseemos agora á triste e evidente realidade dos factos, pondo de lado, por menos verdadeiros e irrisorios, as conclusões a que chegaria qualquer creatura bem intencionada, alheia ás manigancias e habilidades da illustre e destemida opposição evolucionista.

Os intuitos que determinaram a grosseria praticada para com o sr. Ferreira do Amaral, pretendendo ter com mais ou menos artificio, foros de *escrupulos*, não passam, a nosso ver, de um acto de politiquice rematadamente mesquinha, degradante, e até mesmo louca, talvez, que não se comporta nem com as normas da mais rudimentar correcção, nem com o respeito que nós, os republicanos, devemos á verdade. O sr. Ferreira do Amaral, apesar de monarchico, do papel preponde-

rante que desempenhou na politica portugueza após o regicídio, foi considerado sempre, por gregos e troyanos, um homem de bem, um liberal ás direitas.

Quando alguns defensores encartados do extinto regimen, hoje evolucionistas, uns mais graduados do que outros, faziam abertamente, ás claras, sem rubor e sem a menor sombra de respeito pelas liberdades publicas, no reinado de D. Manoel, o jogo da reacção clerical, pedindo para os republicanos a força, esse homem, como portuguez, na sua sinceridade de patriota e de marinheiro, alto e bom som declarou no parlamento, para quem o quiz ouvir, que o jesuitismo se albergava no Paço das Necessidades e que a sua espada se desembainharia sempre que necessario fosse servir a Liberdade e honrar a Patria.

Um homem d'estes, que assim se afirmou, não deslustra nem vexa a Republica.

Outrotanto não se poderá dizer, em boa e rigorosa justiça, da maior parte dos seus censores, cujo procedimento não admite confronto, quer pelo que respeita ao passado, quer no que interessa á conduta da hora presente.

Factos são factos, e por mais que se pretenda, não ha forma de disvirtual-os com *escrupulos* que poderão, quando muito, despertar apensas, em gargalhadas hilarantes, oriso por vezes caustico e mordaz das galerias.

Aurelio Netto

As Camaras Municipaes e a Instrução

III

Nalguns paizes, como a Belgica, a descentralisação, na parte respeitante aos serviços da instrução publica, está de tal forma preceituada nas leis e radicala nos costumes que qualquer Junta de Paroquia de uma humilde aldeia tem as mais largas attribuições não só de

ordem administrativa, mas tambem de ordem pedagogica.

Não vem para aqui a apreciação das vantagens, ou desvantagens, da orientação seguida, por exemplo, na Belgica, em assumptos de instrução, onde, por assim dizer, cada circumscripção administrativa adopta a organização escolar que mais se adapta ás suas necessidades e ás suas condições economicas e sociais. Nem pretendemos averiguar até que ponto seria possível a applicação, entre nós, de um tal systema, e as graves consequências que fatalmente resultariam da sua applicação integral.

O que nos interessa é o estudo do problema sob o ponto de vista local e das condições em que elle se pode tornar exequavel.

Em Portugal, a descentralisação abrange sómente a parte administrativa; a parte tecnica continua a cargo da Inspeção, directamente subordinada ao Ministerio respectivo. Ainda bem.

De futuro cada municipio poderá applicar aos serviços de instrução, na respectiva area, o maximo das suas energias e a melhor parte do seu patriótico esforço. Nunca mais um municipio gastará dinheiro n'um concelho extranho, nunca mais o dinheiro se dispende com a instrução terá applicação diferente d'aquella para que foi destinado. Não se dará jamais o facto extranho de uma collectividade contribuir com avultadas quantias para certas despesas e não ter o direito de administrar esse dinheiro, dando-lhe a applicação que entender mais conveniente!

Acabará enfim essa tutela infamante que tem pesado sobre os municipios, tolhendo-lhes todos os movimentos, impedindo-lhes as iniciativas, envolvendo-os como que n'um circulo de ferro! Que irrisão!

Os eleitos do povo, os homens em cujas mãos esse mesmo povo entregava os seus destinos, a resolução dos mais instantes problemas, os seus mais caros interesses, manietados, impotentes para o cumprimento do seu mandato!

Já se viu nada mais contra-productivo?

Felizmente, parece que essa situação vai acabar e, no tocante á instrução os municipios vão ter mais completa liberdade, podendo, e devendo, ter no progresso da mesma uma influencia mais directa.

Cada concelho tratará de si, procurará dar á sua instrução o maximo desenvolvimento, esforçando-se por gastar o maximo que puder e o melhor que puder, de maneira a tornar as suas despesas inteiramente re-

productivas.

E' até natural que entre as camaras municipaes de diferentes concelhos se desenvolva uma certa emulação, procurando cada qual fazer mais e melhor, não sendo para admirar que se encontrem concelhos limitrophes com os mesmos recursos, com a mesma população e as mesmas condições mesologicas, apresentando aspectos inteiramente diferentes relativamente ao estado da sua instrução, aspectos indicadores, da parte de uns, de muito zelo e muito civismo, da parte de outros, de muito desleixo e muita incuria. Estas mesmas diferenças, estes mesmos contrastes hão de produzir correntes de opinião suficientemente fortes para obrigar os que bem administrarem a manterem-se no seu posto, e os que mal administrarem a arripiar caminho, estimulados pelo exemplo alheio. Oremos que, em face do exposto, fica bem demonstrada, pelo menos theoreticamente, a indiscutivel vantagem da descentralisação.

Jayme Pinto

Boletim Camarario

Sessão do dia 3

Presentes: os cidadãos Manoel d'Oliveira Netto, presidente, e os vogaes Manoel Lopes Valente Junior, Albino de Souza Pires, Alvaro Luiz Damas e Joaquim Duarte Ferreira.

Esteve tambem presente a autoridade administrativa, representada pelo cidadão José Annes d'Oliveira.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, verifica o balancete da semana finda que accusa um saldo positivo da quantia de escudos 2:906504,3 passando em seguida á leitura do seguinte:

Officio: Da Administração do Hospital de S. José, pedindo o embolso da quantia de 200\$, incluída no orçamento camarario como divida passiva áquella hospital. Mandado satisfazer.

—Do Inspector Escolar, indicando a forma como devem ser instruídos os annuncios para concursos das escolas primarias, indicando que os requerimentos e documentos devem ser entregues na Inspeção da 1.ª circumscripção Escolar no Largo da Abegoaria n.º 26—em Lisboa.

—Da Administração do Concelho, enviando copia d'um officio da Delegacia de Saude pedindo providencias com respeito ao mau estado do cano de esgoto da rua da Feira. O presidente disse ter já tido conhe-

cimento por queixa particular e que tendo procurado remediar o mal, teve ensejo de ver que era reparação bastante dispendiosa e que, portanto, só se podia remediar incluindo verba no futuro orçamento ordinário. Assim ficou resolvido.

—Da professora das Mouriscas acerca da casa escolar e da sua habitação. Resolveu arrendar uma outra.

Requerimentos:—De Joaquim Antunes, casado, trabalhador, da freguesia de S. Miguel, queixando-se de José de Oliveira Cabedal, residente no mesmo lugar, por ter em frente da sua casa um estrumado que lhe causa prejuízo. Ficou encarregado o vogal Damas de fiscalisar.

—De José Contente Victorio, do Tramagal, pedindo licença para abrir uma porta n'um seu prédio para o Canto. Concedeu licença sob fiscalização do vogal Duarte.

—De José Dias Pinheiro, do Tramagal, queixando-se de que um prédio mandado construir por Eduardo Duarte Ferreira lhe tira a vista a um seu prédio que possui n'aquelle lugar. Ficou encarregado o presidente de vistoriar o local, verificando se o alinhamento foi feito pela Câmara conforme fora concedido.

—De José dos Santos, casado, do Abrançal, pedindo guia para dar entrada no hospital de S. José. Foi mandada passar.

Deliberações:—Nomeou João Pereira e Manoel Pires da Silva vogaes da Junta de Repartidores da contribuição industrial para 1914.

—Oficiar á Imprensa Nacional sobre o annuncio do concurso de professora para a Amoreira.

—Attestou o comportamento moral e civil do Dr. Antonio A. Farinha Pereira por 4 exemplar, 3 B. e 4 M. B.

—Resolveu celebrar sessões extraordinarias nos dias 18 e 22 do corrente.

—Mandar publicar nos jornaes «Seculo» e «Mundo» os annuncios para os partidos medicos.

—Pedir diferentes informações ao Inspector Escolar.

—Pelo vogal Pires foi dito: Que passando definitivamente para as camaras municipais todo o serviço de instrução primaria nos respectivos concelhos e tendo a Câmara como é de lei, a apurar qual a sua receita e despesa com tal serviço para assim pedir ou não uma parte do subsidio de 20.000 escudos concedido pelo governo para cobrir os deficits quando os haja, rogo a v. ex. se digne fornecer-me com a possível urgencia:

1.º—Nota das escolas existentes no concelho com designação dos sexos a que são destinadas.

2.º—Relação nominal, por freguesias, dos professores a cargo de quem estão as mesmas escolas e designação de categoria de cada um d'elles, bem como os vencimentos que percebem.

3.º—Nota, por escolas, de qual a importancia dispendida com o expediente e a limpeza.

4.º—Relação nominal dos senhores das casas onde estão instaladas as escolas ou habitações dos professores, importan-

cia das respectivas rendas e nota dos contractos de arrendamento existentes.

5.º—Nota de quaes os professores que, por ventura, tenham direito ao subsidio de renda de casa.

—Sobre o n.º 1 rogo a v. ex. se digne indicar quaes as escolas que funcionam em edificio proprio e, se tanto for possível, o estado de conservação em que se encontram. Agradeço a v. ex.º o fornecimento d'estas indicações.

—O vogal Valente continuou a insurgir-se contra a falta de publicação na acta da sua proposta sobre bibliothecas e de que nós já aqui fizemos menção. Foi resolvido inscrever-se na acta da presente sessão.

—Auctorizou varios pagamentos.

E não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão.

Echos & Noticias

Attitude bellica!

Vem-na revelando, de uma maneira bem clara e expressa, desde a inauguração dos trabalhos da presente sessão legislativa, as opposições parlamentares, e mencionadamente a evolucionista, que de dia para dia se mostra cada vez mais destrambelhada e falta de senso nos seus ataques ao governo. Procedendo assim, essas opposições, têm apenas em vista entrar a acção do gabinete criando-lhe por essa forma toda a especie de dificuldades e embaracos.

Quer nos pareça, porém, que as opposições, seguindo por tal caminho, perderão o seu tempo.

O paiz, farto de habilidades e artimanhas, não vai já n'essa fita!

Devaneios

O sr. Machado dos Santos é uma d'estas creaturas predestinadas que, sem ser poeta, leva a vidinha, após as suas digressões, sempre fartas e difficeis, a fazer versos. Um d'estes dias, dando largas no parlamento aos seus devaneios de sonhador impenitente, afirmou, em voz alta e retumbante, onde parecia chisparem faiscas, vivermos em plena dictadura, bem peor que as de Costa Cabral e João Franco, de excecanda memoria.

Sempre fertil em devaneios d'este genero, o sr. Machado dos Santos, se não existisse, seria necessario inventa-lo, para honra, gloria e lustre das lutas-gentes e do... thesouro publico!

O tango

E, como se sabe, a dança da moda.

Pois Sua Santidade, lá do Vaticano, onde pontifica, acaba de a prohibir aos catholicos, considerando-a como immoral, e portanto, contraria aos bons costumes.

Com vista ao nosso amigo reverendo Raposo. De hoje para o futuro é-lhe defeito tanger, quer no paiz, quer lá fóra, no estrangeiro.

Um homem, dado mesmo que tenha tonsura, não é de pau, bem o sabemos. Mas se Sua Santidade ordena e manda, não

ha remedio senão obedecer-lhe. E' dos livros!

Partido conservador

Falla-se agora muito, para ahí, na constituição de um partido conservador da Republica. Que diabo virá a ser isso?...

«Mundo Moral»

Recebemos a visita d'este novo collega da capital, que alli se publica mensalmente, e cuja missão se destina a morigerar os costumes, pelo levantamento da moral collectiva em todos os seus aspectos.

Com os nossos agradecimentos, longa vida e bastas prosperidades lhe desejamos.

Cinematographo Abrantino

Foi muito apreciada a sublime fita *Garoto de Paris* que a empresa exhibiu na passada 6.ª feira, com 2 casca cheias.

De um trabalho artistico e de um enredo muito apreciaveis e interessantes, a fita agradou immenso, sendo classificada como a melhor que tem vindo a Abrantes.

No écran d'este salão será hoje exhibida a não menos apreciavel fita de 2000 metros em 3 actos.

O PAE

a mais impressionante e suggestiva fita d'arte em que o grande actor italiano Zaccari é o seu principal protagonista.

O programma de hoje é assim constituido:

O Pae—3 partes
Pathé 176 A
Augusta
Coquete Heroína
Testamento do tio Anselmo.

Noticias militares

Foi collocado no 2.º Batalhão de infantaria 22.º aquartellado n'esta vila, o alfores sr. Virgilio da Silva.

Foi promovido a 1.º sargento para o mesmo Batalhão, o sr. Francisco d'Oliveira Coelho.

Foi tambem promovido a 2.º sargento e collocado no 1.º Batalhão do mesmo regimento, com sede em Portalegre, o sr. Amílcar Camõesas.

Hoje ha instrução no quartel d'infanteria 22.ª, ás 10 horas, para os manobras de 17 a 18 annos, a que todos devem comparecer para evitar as penalidades da lei.

Na inspecção de finanças do Santarem realizou-se hontem e ante-hontem a venda de algumas oliveiras da confraria do S. S. da freguesia de Souto situadas nos concelhos de Abrantes e Sardoal.

Caixas de Papel

Phantasia, ultima novidade. Acabam de chegar á

Typographia Morgado
ABRANTES

DE LISBOA

E' bem certo que *o peor caso é aquele que não quer ver!*...

Reabre o parlamento a breve decurso dos dois actos eleitoraes em que o paiz exuberantemente demonstra achar-se divorciado dos chamados partidos que fazem opposição ao governo, e logo na primeira sessão as opposições patenteiam...que não querem ver o ensinamento que sabiu das urnas, condemnando a sua mesquinha, facciosa e anti-patriotica attitude politica!

Quer dizer: o paiz bradou com decisão e firmeza—*não aprovo o caminho sinuoso que tendes trilhado ate agora; mudae o vosso rumo!* E a opposição, desprezando o prudente conselho, mostra-se rebelde e mais desvairada, incorrigivel e mais atrabiliaria, descomposta e mais turbulenta!

Já não digo o simples bom senso—pois que d'elle as opposições se arredaram—mas as proprias conveniencias e interesses do partido estavam naturalmente indicando a adopção de outros principios e processos, de forma a reaver das camadas populares a sympathia e confiança que a pouco e pouco se foram alienando, até se cahir...no miserando fracasso das ultimas eleições. N'esses principios e processos estaria com probabilidades a sua reabilitação.

Todavia, é o que se vê.

Os partidos da opposição reincidem no erro, fecham os olhos á impopularidade que os desvalorisa, não escutam o rumor da multidão, que reprova os seus actos!

Lembram o alexandrino de Junqueiro:

Coxeiras, vão abrindo a propria sepultura!

Que visa, afinal, a opposição—o evolucionismo, principalmente—no destempero dos seus ataques á *outrance*?

Deitar abaixo o governo? Admita-se, como natural e mais plausivel, esse proposito, e admita-se ainda—aliás como menos provavel e tambem menos possível—o bom exito da tentativa. Que succederia então?

Está a ver-se: não havendo um partido—e é incontestavel que não o ha no actual estado da politica portugueza—em condições de assumir o poder es-

os grupos que para ahí se arrastam n'uma vida, que se póde considerar galvanizada, entrariam em entendimentos acomodaticios para a organização d'um ministerio feito de remendos, uma coisa sem forma definida, sem cor, sem espirito de unidade, recordando—vá lá mais uma vez Junqueiro!—os celebres versos:

Encontra-se ali tudo:

A chita, o panno cru, as rendas, o veludo!

E' evidente que se conseguiria arranjar um gabinete n'estas condições, tal como foram organizados, pouco mais ou menos, até á formação do actual ministerio,—o unico homogeneo, com unidade de conjuncto, obedecendo a aspirações e a um programa unanimemente estabelecido pelos ministros de todas as pastas—mas é evidente tambem que o paiz nada lucraria com essa situação ministerial *nem peixe nem carne*, antes seria lezado, e não ponco, com a solução de continuidade que d'ahi resultaria na obra profundamente transformadora que o governo Afonso Costa se propoz levar a cabo e que tão brilhante seguimento vae tendo.

Só isto? Não!

O paiz—julguem embora o contrario os que ahí andam em guerra aberta contra o ministerio—não tolera já agora quaesquer manifestações regressivas de politicos dubios, estadistas de aguas mornas, transigindo com os advogados encartados que a monarchia deixou no serviço da sua apetecida restauração. *O caminho é para a frente*—manda o paiz—e, sendo assim, é facil antever o ohoque que se daria na sociedade portugueza, se ámanhã se realisasse a hypothese que venho de considerar.

Não se iludam os desvairados!

O que a opposição tem a fazer é simplesmente mpar de processos—se ainda é tempo de poder reabilitar-se...

5—XII—913.

A. Cavalleiro.

Oliveiras de raiz e estacas de oliveira

Vende Bento Alves Passacinho, em boas condições, postas nos logares combinados.

Preços á vista.
Correspondencia ao mesmo para Sardoal—Carvalho.

Discurso proferido pelo sr. dr. Afonso Costa na comemoração do 2.º aniversário do Centro Republicano Democrático.

Convidado para usar da palavra n'aquella festa effectuada no dia de gloriosa memoria para a Patria Portuguesa não podia deixar de aceder gostosamente ao convite para mais uma vez vir ter com os seus queridos e incomparáveis correligionarios. Estamos ali em familia. Somos o Partido Republicano Portuguez, somos o Centro Republicano Democrático, uma sintheza exacta do grande exercito que tem vindo engrossando a Ala de Namorados que em Portugal implantou a Republica. Vem alli o orador saudar o Partido Republicano Portuguez e o seu Centro Republicano Democrático e affirmar sem exaggeração que foi elle aquelle que seube guardar e defender o paiz, como é ainda hoje a defeza viva do progresso forte e fecundo da Patria e da Republica. Fizemos um caminho doloroso deixando pelo caminho pedacos da nossa carne mas esta consolação de sabermos quanto invencível e forte está installada a Republica consola-nos bem de todas as torturas do passado. (Applausos). Chegámos a um momento definitivo da vida da nossa Republica. As palayras de esperança de ha tres annos são hoje substituidas pela proposição de problemas claros que definem o caminho seguro que tomamos a percorrer. Estão lançadas as raizes vividas e fortes da Republica. São essas que fizeram a separação da egreja e do Estado; são essas as que resultaram da democratização do nosso exercito e as contos honradas e equilibradas da fazenda publica. São bem essas raizes que tornam invulneravel a Republica e asseguram honroso e brilhante logar ao futuro da nossa nacionalidade. (Muitos applausos). Representante de responsabilidades que se prendem ao governo a que preside tem de dizer ao Partido Republicano e ao seu Centro Democrático que a obra que se tem feito, apesar do forte, é uma simples obra de preparação. Não está feita ainda a grande e immortredora obra que a Republica traz dentro das suas entranhas. Ella desdobra-se em dois grandes ramos e vai ser tomada a peito com confiança e a certeza de que pairam tão alto os trabalhadores dessa obra que não os molestarão nem sequer lhes chegarão aos ouvidos as palayras de injusticia dos desvairedos por ambições insatisfeitas e vaedades feridas.

Verdadeira obra da intelligencia e do coração, ella prende-se com a defeza do nosso paiz e intimamente se relaciona com o nosso desenvolvimento colonial e o nosso fomento. Faremos o fomento economico sob todos os aspectos, na agricultura, na industria, no commercio, principalmente o commercio de exportação, e conjuntamente faremos que o proprio estabelecimento da nossa defesa nacional se desdobre em utilidades novas que fiquem a auxiliar o trabalho proficuo e a deter o parasitismo que tanto tem prejudicado a nossa sociedade. (Muitos applausos).

Bem sentiam todos os que alli estavam que o dia de hoje não podia ser melhor escolhido para manifestar o desejo common de viver em paz com todos os países, com todo o mundo. Não ha festa mais patriótica do que aquella que ha tantos annos fazemos commemorando a independencia, a autonomia e a liberdade do nosso querido paiz. Portugal não deve senão a si mesmo a sua existencia de paiz livre, a sua confiança nos seus destinos, a tenacidade dos seus esforços. Não explica o orador os ultimos acontecimentos da nossa historia, o triumpho tão completo da Republica senão porque nós fomos sempre os portadores do sentimento patriótico levado á sua quinta essencia. São enormes as responsabilidades do governo, nunca o foram tamanhas como hoje. Mas não descurará o governo a outra face do problema, não menos importante, a obra da assistência em todos os seus graus, aos velhos, á mulher e á criança, á assistência a todas as fraquezas e a todas as dores. Assim se fará uma obra que o fundador do cristianismo abençoaria mais depressa do que a da seta negra que principiámos a demover em 3 de outubro. Depois da assistência á instrução. Dentro em breve será publicado pela repartição da estatística do seu ministério um livro sobre o que a instrução já entre nós tem feito. Mas muito mais ainda ha a fazer, uma obra de verdadeira improvisação, que vá onde quer que esteja um analfabeto se near-lhe a luz da instrução. Quando outra utilidade não tivesse tinha a de vir alargar o quadro enorme do suffragio consciencioso, a de vir illuminar a alma ignorante de tantos com a cultura da razão e do espirito. Com essa obra virá o barateamento das condições de vida das classes pobres. Não é o cumprimento de uma promessa, que caluniosamente alvitraram os inimigos da Republica que se faria de um momento para o outro. Mas promette o governo que ella se fará progressivamente. Ella se fará (Entusiasmados applausos). São estas as preoccupações do governo, as do Partido Republicano Portuguez, as do Centro Republicano Democrático, e ellas não lhe permitem entreter-se em feras que se preocupam mais com o alardear dos seus proprios meritos do que com os interesses sagrados da Patria.

Para essa obra convidou o povo portuguez pelas ultimas eleições, verdadeira moção de confiança para que apelara o governo. Desafia d'aliquem quer que seja a que venha citar os actos do governo que não fizessem exclusivamente apoiados no bom desejo de servirem a Republica e o paiz.

A soberana vontade popular manda-nos continuar, mandar imperativo a que não podemos deixar de dar o mais cabal e completo cumprimento. (Calorosos applausos). Mas ainda mais, muito mais é preciso fazer. É preciso fazer mais e melhor, disseram-nos inequivocamente as urnas. Estremeça a terra com a promessa das tempestades mais intensas; apareçam na liça os gladiadores mais

vigerosos, capazes de suscitarem inveja e humilhação dos mais cotados dos antigos circos romanos; não ha, nunca haverá nada que faça descer o Partido Republicano á arena dos combates estereis. Nunca deixaremos de repeller os ataques, mas o instante supremo passado, imediatamente á repulsão dos assaltantes o trabalho recommençará, a serenidade será absoluta e o paiz verá que não temos outro proposito que não seja o de bem servir a Patria. Temos o apoio de um formidavel exercito, forte e disciplinado. Queremos apenas realisar a nossa obra, cumprir as nossas promessas. Queriam acaso os mal intencionados, os que com maus olhos veem essa obra patriótica, ressuscitar o rotativismo em Portugal?

Mas isso seria um absurdo, o mais condemnavel absurdo. Passou o tempo das surpresas e dos mysterios. O paiz disse: «Vistes buscar 37 deputados, demos-vos 33 ou 34. Para a outra vez dar-vos-hemos mais. Venham as eleições gerais.» (Muitos applausos). O Partido Republicano Portuguez cumpre sempre as suas promessas. Que o digam a lei da Separação, tão atacada e combatida. Discutam-na, se querem, mas com a certeza de que a deixarão mais forte ainda do que ella estava. (Muitos applausos). Que o digam o serviço militar obrigatorio e a lei de contribuição predial; ambas se cumpriram e se cumprirão a despeito de todas as ameaças. Que importam as ameaças que não podem cumprir-se? Os factos falam bem alto e bem claro: Até 31 de outubro os proprietarios pagaram 93,6 por cento da liquidação total do imposto predial. Prometemos o equilibrio orçamental e cumprimos essa promessa. A dívida nacional diminuiu, facto unico na nossa historia economica. Quer dizer isto que nós não aceitamos uma opposição geral, que desejamos apenas o côro unanime dos applausos e dos elogios? Não! O espirito critico é necessario a todas as democracias. Podiam represental-o os que ainda não perderam o direito de falar, monarchicos de hontem ou re-

LETRAS

SONETO

Tua frieza augmenta o meu desejo:
Fecho os meus olhos para te esquecer,
Mas quanto mais procuro não te vér,
Quanto mais fecho os olhos mais te vejo.

Humildemente, atraz de ti rastejo,
Humildemente, sem te convencer,
Em quanto sinto para mim crescer
Dos teus desdena o frigidito cortejo.

Sei que jámais hei de possuir-te, sei
Que outro, feliz, ditoso como um rei,
Enlaçará teu virgem corpo em flor.

Meu coração no entanto não se cança;
Amam metade os que amam com esp'rança,
Amar sem esp'rança é o verdadeiro amor.

Eugenio de Castro.

Sociedade Artística Abrantina 1.º de Maio

A Direcção d'esta colectividade convida os srs. socios e suas familias para o baile que se realisa hoje pelas 21 horas.

Vendem-se

Differentes machinas para fabrico de cortiça, 1 tálha de folha para azeite, gavetões, guarda pratos, meza elastica, caixões de boa madeira, cadeiras, louça e muitos outros objectos. R. Monteiro de Lima junto á residencia do Ex.º Sr. João Franco.

Bilhetes de Visita

Desde 300 réis o cento.

Em pergaminho. (Ultima moda) de varios preços.

Imprimem-se na

Typographia Morgado

ABRANTES

Ceiras para lagar de azeite

Manoel Dias Pimenta

Rua do Outeiro

ABRANTES

Tem grande quantidade d'este artigo em todos os diametros e tambem se fazem por encomenda á vontade do freguez.

Preços resumidos.

200.000

Dão-se a juro com boa hypotheca.

N'esta redacção se diz.

Seguros de vida

Seguros de predios

Seguros de mobilia

Seguros de estabelecimentos

Seguros industriaes

Seguros agricolas

Seguros maritimos

Seguros postaes

Seguros de cristaes

Effectua João Lopes Morgado—Abrantes.

CORRESPONDENCIA

PONTE DO SOR, 5

Estavam para responder hontem em audiencia de policia correccional os srs. José Sabino Fontes, Narciso Tiophilo Pereira Durão, José Liberio e Afonso Mineiro, d'esta villa, não se chegando a realisar tal julgamento porque, ao Juiz d'esta comarca, Antonio Amaro Caldeira Canelas, foi levantada uma suspeição pelo ren José Sabino Fontes momentos antes da constituição do tribunal. C.

Carlos Correia da Silva SOLICITADOR

Escrptorio na rua José Esteyão ABRANTES

Carro de canga e Breack

Vende José Antonio dos Santos—ABRANTES

Universal
Companhia de Seguros
193—Rua Augusta 1.ª—LISBOA
CAPITAL 1.200.000\$000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, coarás, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu
Rocio d'ABRANTES

Costa Monteiro
CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais e Clinica Dentaria de Paris

Tratamento de doenças de bocca, obturações e extracções sem dor.

Dentes e dentaduras artificiaes, o melhor e mais perfeito no genero. Limpeza dos dentes. Desinfecção rigorosa. Trabalhos garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, das 8 da manhã ás 5 da tarde.

18—Rua da Conceição, 18.
ABRANTES

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes. — José Pedro Marques—Praça Raimundo Soares.

Tinta de marcar roupa

Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

Companhia de Seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835
com sede em Lisboa

Capital 1:344.000\$000, Fundo de reserva 446.890\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Leis Republicanas
LEI ELEITORAL

2.ª edição 40.º folheto da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A venda as seguintes de interesses gora: N.º 1. Lei de imprensa—N.º 3. Lei do divorcio—N.º 7. Lei do inquilinato—N.º 17. Direito á greve—N.º 20 20. Leis de familia—N.º 31. Descanso semanal. Atentados contra a Republica—N.º 36. Lei do registo civil—N.º 37. Medicoes e formulario da Lei do registo civil—N.º 38. Descanso semanal e seu regulamento—N.º 38. Lei do Recrutamento Militar—N.º 41. Reorganização dos serviços da instrucção primaria—N.º 42. Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todas as decretos publicados no «Diario do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticolosamente feita pela folha official. Pedidos á

Bibliotheca de Educação Nacional

Typographia Gonçalves

80, R. do Alcorim, 82—LISBOA

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alcorim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diario do Governo».

Preço=50 réis.

Companhia de Seguros
BONANÇA

FUNDADA EM 1808

Capital 1:568 contos

Seguros terrestres e maritimos. Seguros de searas e arvoredos.

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

Farinha Pereira
Medico-Cirurgião

Praça Visconde d'Abrunçalha
ABRANTES

Henrique Martins de
Carvalho

Advogado e Notario

Rua dos Oleiros—ABRANTES

A Lusitana

Companhia de Seguros
LISBOA

R. do Almada—100

Endereço telegraphico—LUZA—Lisboa

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, João Lopes Morgado; Pego, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raimundo Soares e Rua Solano de Abreu
ABRANTES

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, participações, memoranduns, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almagos, lisos e pautados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

Caixas de Papel a 160 Réis

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Única casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, saccos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algebeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata bórão, imprimaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas, lapis do oór, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola em frascos, obreias etc.

Preços limitados em todos os artigos

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Rua Abreu)
Anno: 500; Semestre: 245
(N.ºs de 1.ª e 2.ª edição)
Anno: 1320; Semestre 660

Os avs. assignantes tem o desconto de 25 por cento em todas as suas publicações.

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 505
Secção propria... 602

Autographos permanentes, postcard especial. Os autographos não se custam

Ex.º Sr.

NORAS

Simples, duplas, mouriscas e de roda collectora

PREMIADAS

COM

Medalha d'ouro

KA

Exposição Nacional de Horticultura em 1903

CHARRUAS de todos os systemas

PRENSAS de fuso para vinho e azeite

MONTAGENS COMPLETAS PARA LAGARES systema Vorac

J. J. SOARES MENDES

FABRICA BOM SUCESSO—Rocio d'Abrantes

Enviam-se catalogos e orçamentos